

EMBAIXADA DO BRASIL EM VARSÓVIA

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR HADIL FONTES DA ROCHA VIANNA

Transcrevo versão simplificada do relatório de gestão (nov/2018 - nov/2021):

Introdução

2. A Polônia é uma República parlamentarista, com uma Assembleia Nacional bicameral, composta pelo Senado, sua câmara alta, e o parlamento propriamente dito, o "Sejm", câmara baixa. Conforme o censo mais recente, de 2019, conta com 38,3 milhões de habitantes, sendo o sexto maior país europeu, com área de 312.685 km². É país de população amplamente católica, com cerca de 91% de seus habitantes que declaradamente professam a religião.
3. Desde novembro de 2015 vem sendo governado pela coalizão "Direita Unida", que reúne atualmente cinco partidos ou agremiações, liderada pelo "Lei e Justiça" ("Prawo i Sprawiedliwość" - PiS). O país adota o sistema semipresidencialista de governo, com a chefia de Estado cabendo ao Presidente Andrzej Duda e, a de governo, ao Primeiro-Ministro Mateusz Morawiecki, ambos do PiS.
4. Em 2020, a Polônia contou com PIB per capita de US\$ 34.459, nominal de US\$ 596 bilhões e de US\$ 1,2 trilhão, medido pelo critério de poder de paridade de compra (PPP). No contexto da crise sanitária global do covid-19, sua economia recuou 2,7% em, 2020, após vir crescendo sustentadamente ao longo da segunda metade da década passada, com índice médio anual de 5%, desde 2017. Seu índice de desenvolvimento humano é de 0,880, ocupando a 35^a posição entre 189 países aferidos.
5. Aspecto do relacionamento bilateral com o Brasil o qual caberia destacar, a Polônia conta, no País, com seu segundo ou terceiro maior contingente migratório em todo o mundo (primeira geração e descendentes), após a região de Chicago, EUA, e, talvez, a Alemanha. Essa notável presença nacional polonesa no País é sempre lembrada, pelas autoridades polonesas, como fator que avulta a importância do Brasil no quadro das relações políticas e culturais bilaterais e da política externa polonesa de modo geral.

Inserção da Polônia na UE e no mundo: política externa

6. O fulcro da política externa da Polônia têm sido as questões de defesa e segurança nacionais. O receio de um possível expansionismo russo situa-se no cerne dos cálculos políticos poloneses para a Europa centro-oriental. Nesse sentido, as relações Polônia-Rússia têm sido tradicionalmente marcadas por grande desconfiança por parte de Varsóvia, a qual, cabe frisar, é compartilhada por quase todos os atores do espectro político do país, tanto na base governista, quanto na oposição, e envolvendo aspectos e considerações, tanto de índole histórica, quanto mais contemporâneos.

7. Os poloneses consideram as ações russas na Ucrânia (anexação da Península da Criméia e conflito no leste do país) e na Geórgia (reconhecimento da independência da Abcásia e da Ossétia do Sul) como fatores desestabilizadores e ameaçadores da soberania e da integridade territorial polonesas. Também consideram os russos como responsáveis por uma "guerra híbrida" contra adversários da região centro-oriental e, notadamente, Varsóvia, ataques que se consubstanciam em campanhas de desinformação; invasão de sistemas digitais; perseguição de opositores do regime russo no exterior; e manipulação de movimentos migratórios irregulares na direção da fronteira leste da União Europeia – com as plenas participação e conivência da vizinha Belarus.

8. Para tentar conter tais possíveis ações expansionistas e hostis russas e reforçar sua proteção, a Polônia adota estratégia político-militar de três pilares fundamentais: i) reforço da própria capacidade de defesa, por meio da ampliação dos gastos militares; ii) engajamento da OTAN; e iii) aliança militar e de segurança com os EUA.

9. A Polônia tem meta de ampliar gradualmente seu gasto com defesa até alcançar 2,5% do PIB. Hoje, os gastos militares situam-se um pouco acima de 2%, o que já a posiciona, juntamente com Bulgária, EUA, Estônia, Grécia e Reino Unido, como os membros da OTAN que mais investem nesse setor. O país tem anunciado importantes aquisições de materiais bélicos, que poderão corresponder a elementos de dissuasão contra possíveis ações russas: 32 caças F35, ao custo de US\$ 4 bilhões (2020), e 250 tanques M1A2 Abrams, por US\$ 6 bilhões (2021), além do anúncio da instalação de nova base norte-americana antimísseis nas cercanias do Mar Báltico. Trata-se, nos dois primeiros casos, de equipamentos norte-americanos de última geração, que poderiam enfrentar os russos mais modernos, como os caças SU-35s, SU-57 e tanques T-14 Armata.

10. A Polônia promove, dessa forma, o reforço das capacidades militares, logísticas e de inteligência da OTAN em seu chamado "flanco oriental" (países fronteiriços com a Rússia), assim como política de "portas abertas" da OTAN, postulando o ingresso na Organização de novos membros da região, tais como Ucrânia e Geórgia.

11. Mesmo diante de um relativo esfriamento inicial das relações bilaterais com os EUA, em relação aos tempos do presidente Donald Trump à frente da Casa Branca, a Polônia tem mantido robusta aliança estratégica com aquele país. O governo polonês continua a considerar os EUA como seu principal aliado extraeuropeu, essencial para sua segurança, espécie de "garante" da soberania deste país após a queda do regime socialista, notadamente contra a propalada ameaça russa. A Polônia tem sido, nesse quadro, um dos principais defensores de boas relações no eixo transatlântico. O incremento da presença militar americana neste país, em 2020; o copatrocínio, com os EUA, de Reunião Ministerial para Promover Futuro de Paz e Segurança no Oriente Médio (2019); e a aludida aquisição recente de US\$ 10 bilhões em equipamentos militares norte-americanos, nos próximos anos, demonstram os esforços poloneses de reforçar a parceria e a cooperação transatlântica em defesa.

12. A Polônia busca, também, o auxílio norte-americano para assegurar sua segurança energética; para diminuir sua dependência do carvão como fonte energética primária; e para evitar a utilização do gás proveniente da Rússia. Buscando esses objetivos, fechou contrato de longo prazo para aquisição de gás liquefeito de petróleo com companhia dos EUA e assinou acordo com aquele país para desenvolver sua primeira usina nuclear. Os norte-americanos, de sua parte, comprometeram-

se, em 2020, a investir US\$ 1 bilhão em projetos de infraestrutura no âmbito da "Iniciativa dos Três Mares", cujos projetos principais vêm sendo capitaneados pela Polônia.

13. O relacionamento bilateral da Polônia com os países da América do Sul tem sido positivo e construtivo, estando, no entanto, bastante aquém do potencial que interessaria à Polônia e aos países do continente de modo geral. A última visita de um chefe de estado ou de governo polonês à região ocorreu em maio de 2008. Naquela ocasião, o então primeiro-ministro Donald Tusk visitou o Chile e o Peru e participou da Cúpula ALC-UE, em Lima. Como nota de destaque da política externa polonesa para a América do Sul, este país tem condenado veementemente o regime de Nicolás Maduro na Venezuela, manifestando-se, nesse particular, na maioria das vezes, em estreita sintonia com as posições e declarações da UE sobre a situação venezuelana.

14. Embora pese a prioridade conferida ao eixo euro-atlântico, a política externa polonesa tem buscado revalorizar, desde 2012, as relações com as potências emergentes, notadamente na área econômico-comercial e particularmente com Brasil (a ser objeto de item específico mais abaixo), China e Índia.

15. Em relação aos temas regionais, a Polônia busca exercer papel de liderança, sobretudo no seu entorno imediato na Europa Central e do Leste. Para isso, atua tanto isoladamente, quanto em coordenação com os demais membros do Grupo de Visegrado (V4, constituído por Eslováquia, Hungria, Polônia e República Tcheca). O sucesso desse esforço e dessa estratégia pode ser aferido pelos seguintes resultados: i) êxito da aludida "Iniciativa dos Três Mares", cujo objetivo, conforme mencionado, é o de melhorar a infraestrutura de transporte, energia e novas tecnologias na Europa Central e do Leste. Dois entre os projetos mais relevantes no âmbito da Iniciativa são a "Via Carpatia", autoestrada que deverá atravessar toda a região, conectando a Lituânia à Grécia, e a construção de infraestrutura de gás natural liquefeito, com gasodutos conectados a terminais marítimos na Polônia e na Croácia; ii) compromisso de Alemanha, França e Polônia de revigorar o "Triângulo de Weimar", após o Brexit, a partir de 2016; e iii) estabelecimento de novos foros de coordenação e concertação, tais como o Triângulo de Lublin (Lituânia, Polônia e Ucrânia), em 2020.

16. A Polônia é entusiasta defensora da aproximação entre a União Europeia e os países que então se situavam na órbita da antiga União Soviética. Nesse sentido, incentiva e participa de iniciativas a cargo de mecanismos de concertação como a "Parceria para o Leste" (Armênia, Azerbaijão, Belarus [suspensa], Geórgia, Moldova e Ucrânia) e nos Balcãs Orientais (Albânia, Bósnia e Herzegovina, Macedônia do Norte, Montenegro e Sérvia, além do Kosovo).

17. Em anos recentes, a Polônia tem criticado certas políticas comunitárias da UE, com o atual governo advogando que instituições e aspectos da legislação europeia seriam complementares e subsidiários ao Estado nacional polonês – que tem invocado princípios de nacionalismo, soberania e autodeterminação em diversos momentos de seu relacionamento com Bruxelas. Acusa, por exemplo, instituições da UE de extrapolarem poderes a elas concedidos pelos tratados constitutivos. A Comissão Europeia, e a maior parte dos países da região, por sua vez, criticam o atual governo polonês em razão de políticas e medidas como: i) recusar-se a receber solicitantes de asilo durante a crise migratória de 2015; ii) ser o único país da UE a não se comprometer nacionalmente com a meta de "neutralidade climática" até 2050; iii) implementar políticas

consideradas discriminatórias de pessoas LGBTI (ainda que tais políticas tenham sido amplamente revertidas nos âmbitos "estadual" e municipal); iv) "romper" com o Estado de Direito, em razão das reformas do judiciário que alegadamente reduziriam a independência daquele poder; v) descumprir determinações do Tribunal de Justiça da UE (notadamente nos casos dos procedimentos relativos ao regime disciplinar do judiciário polonês e à disputa bilateral com a República Tcheca relativa à mina carbonífera de Turów); e vi) subverter os "fundamentos da União Europeia", devido à decisão recente do Tribunal Constitucional polonês, que considerou que a Constituição nacional polonesa teria primazia sobre os Tratados constitutivos da União. A mencionada decisão do Tribunal Constitucional – prolatada em 7 de outubro de 2021, em resposta a consulta formulada pelo primeiro-ministro Mateusz Morawiecki – desencadeou o que pode ser considerada a mais grave crise da Polônia com a UE em toda a história.

18. No que tange à atuação polonesa em foros globais, cabe notar que o discurso soberanista no âmbito regional não restringe a importância conferida pela Polônia à concertação multilateral e plurilateral. O país busca valorizar a atuação de organizações internacionais e defender soluções negociadas multilateralmente. Destacam-se nessa seara, a realização da cúpula da OTAN em Varsóvia, em julho de 2016; a eleição para assento não-permanente no CSNU (biênio 2018-2019); a organização da 24^a Conferência das Partes da Convenção-Quadro da ONU sobre Mudanças do Clima (COP 24) em Katowice, em dezembro de 2018; a realização da Conferência Ministerial sobre Oriente Médio em Varsóvia, em fevereiro de 2019; e a realização do Fórum de Governança da Internet das Nações Unidas (IGF 2021), em Katowice, em dezembro de 2021.

Política interna

19. O titular da embaixada iniciou sua gestão, em novembro de 2018, em meio a mudanças marcantes na política interna polonesa. A eleição do presidente Andrzej Duda, em julho de 2015, e a formação do governo pelo PiS, após sua vitória nas eleições parlamentares de 2018, trouxeram mudanças significativas para a administração do país, tanto no âmbito interno, quanto no externo.

20. Naquelas eleições de 2015, o PiS tornou-se o primeiro partido, desde 1991, a formar maioria para governar sozinho, conquistando 235 cadeiras de um total de 460 no "Sejm" (a câmara baixa – e mais importante – do parlamento). Nas últimas eleições parlamentares, em outubro de 2019, o PiS obteve, novamente 235 cadeiras. A coalizão governista "Direita Unida" recebeu, como um todo, 43,59% dos votos (dos quais 35,29% correspondiam a sufrágios diretamente ao PiS), contra 27,4% da segunda colocada, a Coalizão Cívica (KO, liderada pela Plataforma Cívica/PO), de perfil mais liberal ou social-democrata. No Senado, contudo, o PiS perdeu em 2019 a maioria conquistada em 2015, passando então a contar com 48 cadeiras, do total de cem (contra 61 em 2015).

21. Ainda que o partido tenha perdido o controle do Senado, a ampla margem de vitória para o "Sejm" pode ser atribuída ao cenário econômico positivo que aljava, até 2019, crescimento (5,1%) e baixo desemprego (3,3%). Pode-se afirmar, assim, que parcela significativa da população, sobretudo aquela residente em vilas e vilarejos, bastiões do PiS, está satisfeita com a atual gestão. Tal parcela identificar-se-ia com a defesa do nacionalismo e de uma identidade polonesa que teria como valores o cultivo da "família tradicional" e da religião católica. Mencione-se ainda, como fator de popularidade do PiS e da "Direita Unida", a instituição de programa de auxílio-natalidade

pelo governo atual, intitulado "500+", que consiste em transferência de renda mensal de PLN (carca de US\$ 130) às famílias, a partir do segundo filho, independentemente do seu nível de rendimentos. Para as famílias de baixa renda, contudo, o auxílio é concedido já a partir do primeiro filho.

22. Ainda que tenha alcançado a reeleição, a plataforma política do governo tem gerado série de controvérsias neste país, sobretudo nos grandes centros urbanos, onde a liderança do PiS é mais frágil. Entre os temas que geraram mais controvérsia poderiam se destacar as reformas do Judiciário, novas restrições ao aborto e as disputas com a União Europeia (UE) decorrentes de tais temas e políticas.

23. As reformas no poder judiciário foram justificadas pelo PiS com a alegação que uma das falhas da transição para a democracia, em 1989, foi não ter realizado necessários ajustes no setor. Para o partido, as cortes seriam politizadas, ineficazes e corruptas, com juízes perpetuando-se em suas funções desde os tempos do comunismo. As medidas adotadas pelo governo buscariam trazer "maior responsabilização ao Judiciário" e aproximá-lo do Parlamento e da Presidência da República (instituições democraticamente eleitas), o que estaria em consonância com o espírito democrático e com as práticas de diversos países europeus – conforme preconiza a justificativa oficial. O líder do PiS, Jaroslaw Kaczynski (irmão gêmeo do ex-Presidente polonês Lech Kaczynski, morto em desastre aéreo, quando exercia a presidência, na cidade russa de Smolensk, em abril de 2010), propugnou, nesse sentido, que "sem uma profunda reforma seria difícil consertar o país", já que os tribunais seriam "a última barreira, o último nível de tomada de decisão em diversos casos".

24. Os críticos argumentam, contudo, que o PiS estaria minando a autonomia do poder judiciário. Segundo eles, desde outubro de 2015, certas ações do governo teriam por objetivo buscar o controle de tribunais pelo executivo e pelas forças governistas, quais sejam:

- i) indicou juízes para o Tribunal Constitucional em alegada violação de regras constitucionais;
- ii) reduziu a idade de aposentadoria de juízes;
- iii) criou e indicou magistrados em câmara especial da Suprema Corte responsável por disciplinar juízes, inclusive em razão do teor de suas decisões;
- iv) alterou a composição do Conselho Nacional de Justiça, órgão responsável pelo processo de designação de juízes;
- v) aprovou lei que impede juízes de se pronunciarem quanto à juridicidade das nomeações de magistrados a cargo do Presidente da República; e
- vi) mais recentemente, consultou o Tribunal Constitucional questionando a primazia das Constituição polonesa sobre os Tratados constitutivos da UE.

25. Também mais recentemente, em agosto de 2021, disputas entre a ala mais liberal e pró-europeia da "Direita Unida" e partidários mais nacionalistas e conservadores levaram à exclusão da coalizão governista do partido "Porozumienie" (Acordo), liderado pelo então ministro do Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Tecnologia, Jaroslaw Gowin. O ex-ministro vinha buscando diferenciar-se do restante do governo ao defender posições mais pró-europeias e liberais. O ponto de ruptura deu-se com críticas do Porozumienie ao novo programa de governo e ao pacote de incentivo econômico-social para o "pós-pandemia". Tal ruptura acarretou, ao menos nominalmente, que o

governo perdesse a maioria no Sejm, já que a "Direita Unida" passou a contar com apenas 228 cadeiras, das 460 da Câmara Baixa. O líder do PiS, Jaroslaw Kaczynski, conseguiu, contudo, articular nova aliança informal com o pequeno partido "Kukiz'15" e, juntamente com outros deputados independentes, passou a obter apoio e maioria em pautas de maior interesse para a coalizão majoritária.

26. Ainda que tenha enfrentado reveses, o PiS continua sendo o líder em sondagens eleitorais. Caso fossem convocadas eleições antecipadas (o que é improvável no cenário político atual), o partido alcançaria cerca de 35% dos votos, contra cerca de 25% da PO. Observa-se, contudo, ligeira queda nas intenções de voto no partido governista em relação ao último pleito, assim como o crescimento do PO. Este foi observado desde o retorno do ex-primeiro-ministro Donald Tusk à política nacional, em julho deste ano, da qual estava afastado desde o fim de seu mandato como presidente do Conselho Europeu (2014-2019).

Economia

27. A embaixada elaborou regularmente relatórios sobre a atividade econômica na Polônia, notadamente dados relativos a comércio exterior e investimentos, com vistas ainda a identificar oportunidades para produtos, serviços e investimentos brasileiros neste país.

28. A economia polonesa tem apresentado trajetória de crescimento sustentado desde os anos 1990, a partir de seu processo de transição para a economia de mercado, expandindo-se, desde então, à taxa média de 4% ao ano. Houve, porém, recessão em 2020, devido aos efeitos da pandemia da covid-19, quando o PIB se retraiu em 2.7%. Cabe registrar, todavia, que a atividade econômica neste país foi bem menos afetada, em 2020, do que a média dos países membros da UE e da zona do euro, cujo PIB se contraiu em 6.1% e 6.6%, respectivamente, no ano passado.

29. Tal desempenho reflete os bons fundamentos da economia polonesa que, a partir de estabilidade macroeconômica observada desde que passou a adotar práticas de livre-mercado. Desde sua adesão à União Europeia, em 2004, o país logrou atravessar de forma relativamente incólume graves crises financeiras, como a global de 2008 e a do euro de 2011 – assim como a desestruturação econômico-produtiva global e dos mercados causada pela pandemia da covid-19.

30. Em 2021, espera-se que a economia cresça 5,3% (4,9%, em 2022). O PIB per capita do país, por paridade de poder de compra, tem-se aproximado, conforme aludido no início deste relatório, daquele dos seus pares ocidentais (US\$ 34.459, em 2020), ultrapassando países como Portugal e Grécia e elevando-se, assim, à condição de país de renda alta, com uma classe média em franca ascensão em termos de poder aquisitivo. O país tem-se beneficiado, além do mais, da condição de receptor líquido de fundos europeus, ao mesmo tempo em que tem mantido sólidos fundamentos macroeconômicos, sem descurar de investimentos em setores como infraestrutura, educação e inovação. Como resultado, a Polônia tornou-se importante destino de fluxos de investimentos estrangeiros diretos, não apenas oriundos de seus pares na UE, mas também de países como EUA, Coreia do Sul e Japão, incentivados ainda pela posição geográfica central polonesa no continente europeu e pelos custos competitivos de sua mão de obra qualificada.

31. Desde 2015, com a chegada ao poder do PiS e da Direita Unida, o governo tem incrementado os gastos com políticas sociais redistributivas e de incentivo demográfico, cujo carro-chefe tem sido, tal como mencionado na seção sobre Política Interna acima, o programa "Família 500+". Tem também concedido elevações do salário mínimo e reduzido a idade mínima de aposentadoria. Medidas de estímulo como tais têm reduzido desigualdades e impulsionado o consumo privado, com efeitos positivos sobre a economia. Tais despesas do governo têm, em boa medida, sido compensadas, sob a ótica do equilíbrio macroeconômico, pelo volume significativo de recursos oriundos da UE, ao mesmo tempo em que mantém as contas públicas sob controle. Em 2019, o déficit fiscal foi de apenas 0,7% do PIB.

32. No contexto da crise econômica decorrente da pandemia do covid-19, o governo recorreu a política fiscal ainda mais expansionista, editando medidas de apoio aos setores mais afetados, tais como concessão de subsídios para pequenas empresas, cofinanciamento público do pagamento de salários e renúncia temporária a tributos patronais. Se, por um lado, tal cenário elevou o déficit público a 7% do PIB, em 2020 (devendo manter-se nesse patamar em 2021), por outro contribuiu para evitar que o desemprego atingisse níveis muito elevados. Em 2020, a taxa de desocupação foi de 5,9%, devendo assim manter-se em 2021, convergindo progressivamente para 5%, até 2025. Em razão da crise pandêmica, a política monetária do banco central polonês também tem sido expansionista, seja por meio da redução da taxa de juros de referência, de 1,5% para 0,1%, seja pela adoção de programa de afrouxamento monetário quantitativo ("quantitative easing" - QE), que permitiu a expansão dos ativos daquele banco em 40%. Já a taxa inflação na Polônia deve situar-se em 4.1%, em 2021, após ter sido de 3.4%, em 2020, e de 2,3%, em 2019.

33. Estima-se que o déficit fiscal do governo começará a ceder a partir de 2022, caindo para 4,2% (reduzindo-se a 2%, até 2025), uma vez que as medidas de enfrentamento da crise deverão encerrar-se e as despesas extras com o sistema de saúde também deverão ser reduzidas no cenário pós-pandemia. A Polônia conta com recursos da UE da ordem de EUR 23,9 bilhões, além de EUR 75 bilhões extras, em fundos estruturantes. Tais repasses vêm sendo questionados, no entanto, no âmbito da própria UE, pelas questões políticas comunitárias alusivas ao "Estado de direito" na Polônia e ao "mecanismo de condicionalidades", tal como observado no item "Política Externa" acima.

34. No que se refere ao comércio exterior, as exportações polonesas mostraram-se competitivas e diversificadas no contexto da pandemia, recuando apenas 0,3% em 2020, em termos anuais. Tal desempenho relativamente positivo deve-se, principalmente, à produção manufatureira polonesa, permitindo que o impacto negativo da pandemia sobre as exportações da indústria automobilística, por exemplo, fosse amenizado pelas vendas de produtos não tão afetados ou mesmo sujeitos a aumento de demanda, tais como farmacêuticos, nicotínicos, alimentícios e de vestuário, além de bens de consumo duráveis (eletrodomésticos, eletroeletrônicos e móveis). O país encontra-se, além disso, inserido em cadeias globais de produção ligadas ao setor da eletromobilidade, que ganhou impulso durante a pandemia, fortalecendo, assim, a posição polonesa de fabricante e exportadora de ônibus elétricos e baterias de lítio.

35. Em 2021, as exportações de bens e produtos têm seguido trajetória ascendente, acompanhadas, desta feita, de aumento também das importações nesse setor, dada a retomada da demanda interna, reduzindo, portanto, o saldo da balança comercial que, apesar disso, se mantém positivo. Em 2020,

o saldo no setor de bens foi de US\$ 14,3 bilhões, ao passo que, em 2021, estima-se que será de cerca de US\$ 10 bilhões. No que tange à balança comercial de serviços, a Polônia também possui saldo superavitário, que se tem expandido a despeito dos efeitos da pandemia. Em 2019, ele fora de US\$ 26,47 bilhões; em 2020, US\$ 26,87 bilhões; e, em 2021, esperam-se US\$ 29,31 bilhões. Os principais serviços exportados pela Polônia são os relacionados a transportes, indústria manufatureira e outros profissionais (principalmente os ligados a marketing, engenharia, arquitetura e técnicos). Tanto no comércio de bens quanto no de serviços, o principal parceiro da Polônia é a Alemanha, com expressiva vantagem frente aos demais, reflexo da profunda integração de suas cadeias produtivas.

36. Quanto à atração de investimento estrangeiro direto (IED), por seu turno, a Polônia manteve sua atratividade mesmo no cenário pandêmico, atraindo volume expressivo de IED, sobretudo nos setores automotivo, financeiro, de comércio varejista e TI. Em 2020, o país foi o destino de um quarto do total do fluxo de investimentos estrangeiros na Europa centro-oriental, recebendo US\$ 13,8 bilhões, acima do valor registrado em 2019 (US\$ 10,8 bilhões), oriundos principalmente dos Países Baixos, Luxemburgo e Alemanha. Do Brasil, naquele ano, partiram investimentos da ordem de US\$ 7,5 milhões, principal emissor latino-americano de IED para a Polônia, seguido pelo México (US\$ 5,2 milhões).

Relações bilaterais

Aproximação e cooperação política

37. O relacionamento bilateral passa por momento de especiais afinidade e aproximação desde a posse do presidente Jair Bolsonaro, em 2019. Os governos brasileiro e polonês autodefinem-se como conservadores e compartilham percepções afins sobre o tratamento de diversos temas da agenda internacional, tais como migrações, liberdade religiosa, proteção à família, defesa da democracia e do livre-mercado, entre diversos outros.

38. Essa afinidade e aproximação têm-se expressado na intensificação de encontros bilaterais de alto nível, a partir de janeiro de 2019, os quais relaciono, em ordem cronológica:

- i) comparecimento do chanceler Jacek Czaputowicz à posse do presidente Bolsonaro (janeiro/19);
- ii) encontro entre o presidente Jair Bolsonaro e o presidente Andrzej Duda à margem do Fórum Econômico Mundial de Davos (janeiro/19);
- iii) visita ao Brasil do ministro-chefe da Presidência, Krzysztof Szczerski (abril/2019);
- iv) visita do ministro das Relações Exteriores Ernesto Araújo para participar da Conferência sobre Oriente Médio, em Varsóvia (fevereiro/19);
- v) visita bilateral do ministro das Relações Exteriores Ernesto Araújo à Varsóvia (maio/19);
- vi) consultas políticas lideradas pelo Secretário de Negociações Bilaterais para Oriente Médio, Europa e África (agosto/19);
- vii) participação do chanceler Jacek Czaputowicz em reunião de consultas políticas em Brasília e na abertura do GT sobre Assuntos Humanitários, no âmbito do Processo de Varsóvia (fevereiro/2020);
- viii) videoconferência por ocasião do bicentenário das relações diplomáticas (maio/2020);
- ix) encontro presidencial à margem da 76a AGNU (setembro/2021); e

x) Visita do Secretário Especial de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Almirante Flávio Augusto Viana Rocha, a Varsóvia (novembro de 2021).

39. Como demonstração do destaque que a Polônia tem conferido ao Brasil em sua agenda internacional, recordo, ainda, a presença do ex-chanceler Czaputowicz à última cerimônia presencial de comemorações do Dia da Independência, antes do advento da pandemia de covid-19, realizada pela embaixada em 7 de setembro de 2019. Tal importância conferida ao Brasil já foi expressamente vocalizada ao titular do posto por seus interlocutores na chancelaria local. Em um desses encontros, foi-lhe dito que, fora do contexto europeu e após os EUA, o Brasil seria o parceiro mais importante da Polônia. "Mais prioritário mesmo do que a China", conforme acrescentou esse interlocutor.

40. A atual aproximação dos governos possibilitou inédito nível de cooperação no âmbito de foros multilaterais em temas de interesse comum. Brasil e Polônia, junto a outros parceiros como os EUA, cooperaram ativamente para o estabelecimento e fortalecimento de iniciativas como a Parceria para as Famílias; a Aliança Internacional pela Liberdade de Religião ou Crença; o Grupo de Amigos das Vítimas de Violência baseada em Religião ou Crença; e a Declaração de Genebra para a promoção da saúde da mulher e o fortalecimento da família. O muito bom entendimento facilitou ainda a troca de apoios mútuos para candidaturas de ambos os países em diversos organismos internacionais – com destaque, "inter alia" para o apoio polonês à candidatura brasileira para o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), biênio 2022-2023.

41. No que toca aos atos internacionais bilaterais, ambos os países negociam uma série de acordos com o objetivo de adensar seu marco normativo e ampliar a cooperação. Tais acordos e memorandos envolvem os mais diversos campos de atuação, a saber:

- i) Acordo para Evitar a Dupla Tributação;
- ii) Acordo de Troca e Proteção Mútua de Informação Classificada;
- iii) Acordo sobre Previdência Social;
- iv) Memorando de Entendimento sobre Cooperação na área de Segurança Cibernética;
- v) Programa Executivo de Cooperação Cultural;
- vi) Acordo de cooperação na área cinematográfica e de coprodução audiovisual;
- vii) Acordo Férias-Trabalho; e
- viii) Acordo na área de esportes.

42. O contexto de ampliação dos gastos militares da Polônia e de aproximação do Brasil da OTAN suscita, ainda, oportunidades de cooperação entre os dois países na área de defesa - tanto no nível político quanto comercial, de expansão e desenvolvimento tecnológico das respectivas bases industriais de defesa. Destaque-se, ainda, a presença da Embraer no setor aeroespacial polonês: sendo a fornecedora de metade dos jatos comerciais da empresa aérea polonesa LOT, a fabricante brasileira posiciona-se ainda para vendas futuras de aeronaves militares a este país, especificamente o cargueiro KC-390.

Relações econômico-comerciais bilaterais

43. O Brasil é o maior parceiro comercial da Polônia na América Latina, em termos de fluxo total de comércio de bens (exportações e importações), apesar de o México ter ultrapassado o Brasil, desde 2015, como principal destino das exportações polonesas. Já as importações polonesas de produtos brasileiros superam a de bens mexicanos em escala marcadamente superior. O Brasil possui tradicionalmente saldo superavitário com a Polônia, ao passo que o México apresenta, em muitos casos, déficit em suas trocas comerciais de bens com os poloneses. A título de comparação, registre-se que, em 2020, segundo dados oficiais poloneses, a corrente total de comércio da Polônia com o México foi de US\$ 1,5 bilhão (déficit mexicano de US\$ 113 milhões), ao passo que com o Brasil o fluxo foi de US\$ 1,7 bilhão (com superávit brasileiro de US\$ 970 milhões).

44. Os principais bens de exportação brasileiros para a Polônia são produtos primários, com destaque para minério de cobre e farelo de soja. Não obstante, constam daquela pauta alguns produtos industrializados, como máquinas mecânicas, sobretudo motores, e bens de elevado valor agregado, como os mencionados aviões da Embraer. Já as importações brasileiras de produtos poloneses consistem mormente de bens industriais, como medicamentos, autopeças, máquinas mecânicas e móveis.

45. Tem-se verificado, a partir de 2018, significativo adensamento das relações Brasil-Polônia em termos de comércio. Naquele ano, o fluxo comercial bilateral de bens cresceu de forma pronunciada em relação a 2017, alcançando, segundo as estatísticas brasileiras, o patamar de US\$ 1,56 bilhão (em 2017, o fluxo total havia sido de US\$ 1,19 bilhão). O saldo comercial em 2018 foi superavitário para o Brasil em US\$ 204 milhões, impulsionado pelas exportações de aeronaves comerciais da Embraer, bem como de farelo de soja (que decuplicaram de valor naquele ano).

46. O montante do fluxo bilateral registrado em 2019 foi muito similar ao de 2018, incluindo, novamente, valores significativos de vendas tanto de aeronaves quanto de farelo de soja brasileiros. Já em 2020, mesmo no contexto da pandemia, as trocas comerciais mantiveram-se aproximadamente no mesmo patamar, com retração de apenas 4,6%, alcançando a cifra de US\$ 1,44 bilhão. Cabe destacar não ter havido vendas de aeronaves brasileiras em 2020, devido ao grande impacto da pandemia de covid-19 no setor aéreo internacional como um todo.

47. A despeito da sinalização, nos anos recentes, de incremento da corrente de comércio bilateral, a participação relativa da Polônia no comércio exterior brasileiro de bens continua sendo relativamente diminuta. Em 2020, a Polônia foi destino de 0,40% das exportações brasileiras e a origem de 0,39% de nossas importações. Dadas as dimensões de ambas as economias, avalia-se haver espaço para ampliação, tanto do volume, quanto do escopo, das trocas comerciais de bens entre os dois países.

48. No que toca à balança de serviços, diferentemente do intercâmbio de bens, o Brasil é deficitário no comércio com a Polônia. Em 2019, esse déficit foi da ordem de US\$ 32,3 milhões (no mesmo ano, a título de referência, o superávit brasileiro no comércio de bens foi de US\$ 188,9 milhões). A participação brasileira na corrente total de comércio de serviços da Polônia é bem reduzida. O fornecimento de serviços brasileiros para a Polônia correspondeu apenas a 0,06% do total de serviços adquiridos externamente por aquele país em 2019. A aquisição de serviços poloneses pelo Brasil, por seu turno, representou apenas 0,08% do total dos serviços prestados pela Polônia no mercado mundial.

49. Particularmente no que tange ao setor do agronegócio, a embaixada tem promovido a participação de compradores brasileiros em rodadas de negócios, em parceria com a Apex-Brasil, em diversos setores, como os de vinhos, algodão, alimentos orgânicos, cafés especiais, castanhas e nozes. Em 2019, os compradores poloneses participaram, presencialmente, das feiras brasileiras "Francal" (calçados) e "Wine South America" (vinhos), bem como de rodadas com representantes brasileiros da indústria de "design" de móveis. Nos anos seguintes, empresas polonesas participaram dos seguintes projetos compradores, em formato virtual: "Wood Products" (2020), "Brazilian Nuts" (2021) e "Natural, Organic & Healthy Foods" (2021). O posto tem organizado eventos e desenvolvido ações com foco na disseminação de informações relacionadas à prática de negócios no Brasil, como questões jurídicas e tributárias, de modo a reduzir o hiato de conhecimento do mercado brasileiro, de parte de significativa parcela do empresariado polonês - notadamente no âmbito do "Brazil Investment Forum" - BIF. Em 2019, um desses seminários foi organizado em Bydgoszcz, capital da região ("voivodia") de Cujávia-Pomerânia, no centro-norte da Polônia, em parceria com a Câmara de Comércio Polônia-Portugal (CCPP). Já em 2020 foram organizados dois eventos virtuais com esse mesmo perfil: o primeiro em parceria com a empresa "Targ Kielce", da capital da "Voivodia" de Santa Cruz (centro-sul); o segundo, juntamente com a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) e com a CCPP, voltado para empresas polonesas de modo geral.

50. Tem-se buscado promover, igualmente, o setor de turismo brasileiro neste país. Com esse intuito, funcionárias do setor de promoção comercial do posto participaram, em novembro de 2021, de oficinas de trabalho, na capital Varsóvia e em Cracóvia (segunda maior cidade polonesa), com agentes e operadores de turismo locais, com o objetivo de promover o Brasil como destino turístico, bem como incentivar a formação de parcerias entre empresas e entidades do setor de turismo de ambos os países.

51. Para além do comércio de bens e serviços, o empresariado polonês tem demonstrado interesse crescente em investir no Brasil. Nos últimos anos, registraram-se significativos investimentos diretos no País de empresas polonesas de diversos setores, tais como químico, automobilístico, de construção civil e de "softwares". O Brasil conta com operações e investimentos de cerca de quinze empresas polonesas, destacando-se, entre elas, a "CanPack" (embalagens), "Maflow" (autopeças) e LUG (engenharia elétrica), além das provedoras de software "Brainly" e "Nethone". Cabe registrar, igualmente, projeto de construção de "resort" turístico ecológico de luxo, na região de Baía Formosa (RN), por parte da "holding" polonesa "Gremi International", que, no presente, tem buscado captar recursos junto a investidores internacionais para a execução das respectivas obras e investimentos.

52. No sentido contrário, tem-se registro de apenas uma empresa brasileira com investimentos de monta na Polônia, a "Stefanini IT Solutions". Em 2019, a "startup" brasileira "OrientaMed", que atua no setor de "medtech", registrou sua empresa na Polônia e, em 2020, a "Game Plan", do setor brasileiro de jogos digitais, estabeleceu escritório neste país.

53. Com o objetivo de incentivar maior fluxo de investimentos bilaterais, a embaixada tem realizado gestões em favor da conclusão do processo de revisão jurídica do "Acordo Brasil-Polônia para Evitar a Dupla Tributação" (já negociado) e da conclusão das negociações do "Acordo sobre Previdência Social", ambos com grande potencial de estimular o estabelecimento de filiais de

empresas polonesas no Brasil e vice-versa, ao garantirem maior segurança jurídica para a movimentação de capitais, no que toca a questões tributárias, assim como de funcionários, no que tange aos aludidos temas previdenciários.

54. A embaixada também contribuiu para a recente conclusão, em agosto de 2021, do "Acordo entre Brasil e Polônia sobre Troca de Proteção Mútua de Informações Classificadas", cuja assinatura será de grande relevância para eventuais negociações e transações comerciais bilaterais no setor de defesa. A propósito, cumpre mencionar a participação de delegação brasileira, com representantes dos setores público e privado, incluindo da Embraer, na principal feira polonesa do setor - a Feira de Kielce - realizada em 2019, ocasião em que foi realizado o "1º Diálogo das Indústrias de Defesa Brasil-Polônia".

55. O posto engendrou, ainda, contatos iniciais entre autoridades brasileiras e polonesas, no transcurso de 2021, com vistas ao início das negociações para futura celebração de memorando de entendimento na área de segurança cibernética, que ensejará, "inter alia", a aproximação entre empresas de tecnologia e de cibersegurança de ambos os países.

Relações em ciência, tecnologia e inovação

56. Com vistas a incrementar e a diversificar as trocas comerciais entre Brasil e Polônia, de bens e serviços de alto valor agregado, a embaixada em Varsóvia buscou intensificar a cooperação bilateral na área de ciência, tecnologia e inovação. Tem promovido, dessa forma, a aproximação de ecossistemas de "startups" de ambos os países, notadamente nos setores de agricultura, saúde, finanças, indústria 4.0 e indústria criativa (sobretudo jogos digitais).

57. Ainda no campo da inovação e de investimentos intensivos em conhecimento e tecnologia, a embaixada organizou, em abril de 2020, o seminário virtual "Fintech Webinar Brazil-Poland", em parceria com a fundação "Startup Poland" e a plataforma de inovação brasileira "Distrito". Tem apoiado, desde 2020, a cooperação entre instituições do sistema regional de inovação da região da Silésia e do Estado de Minas Gerais, contribuindo para a concepção do programa-piloto conjunto de aceleração empresarial cruzada "BraSilesia Accelerator", voltado para "startups" dos setores ligados à indústria 4.0, às energias renováveis e ciências da saúde. Em outubro/novembro de 2021, cinco "startups" brasileiras, das áreas de saúde, química, defesa e economia circular, foram selecionadas, treinadas e orientadas, com apoio da embaixada, do SEBRAE e da entidade polonesa de fomento à inovação "Startup Hub Poland", para participar, virtualmente, da conferência "Infoshare", a maior de tecnologia da Europa centro-oriental, bem como de agenda de "matchmaking" com investidores e empresas polonesas.

58. Quanto ao setor de jogos digitais, a embaixada vem desenvolvendo, desde o início de 2021, projeto em parceria com a Associação Brasileira de Desenvolvedores de Games (ABRAGAMES) e com a Agência Brasileira de Promoção Comercial e Investimentos (Apex-Brasil). No referido período, desenvolvedores e editores de jogos poloneses participaram da edição virtual do "BIG Festival", maior feira brasileira do setor, ao passo que companhias brasileiras participaram da versão on-line do "Game Industry Conference (GIC)", maior evento polonês nesse mercado, que contou com um "Brazilian Day" em sua programação. Mais recentemente, em novembro de 2021, a embaixada tem entabulado conversações com o "Instituto de Diplomacia Econômica da Polônia",

com vistas à organização de evento sobre cooperação bilateral na área de indústria criativa e jogos digitais, em 2022.

Intercâmbio cultural, educacional e de promoção da língua portuguesa

59. Desde o início de sua gestão, o titular desta embaixada procurou intensificar a promoção e a divulgação da cultura brasileira na Polônia, mediante a realização de diversos eventos; apoio a diferentes iniciativas; e contato constante com parceiros locais, públicos e privados. Após a bem-sucedida agenda de 2019, cujo marco foi a celebração dos 150 anos do início da migração polonesa para o Brasil, a crise sanitária do covid-19 veio a comprometer a agenda de atividades programadas inicialmente para 2020 e início de 2021. Limitado pela nova realidade da pandemia, o posto expandiu o uso de suas mídias eletrônicas, desta feita para organizar e realizar diversos eventos no âmbito do centenário do estabelecimento das relações diplomáticas bilaterais.

60. Dentre os eventos realizados pela embaixada, a partir de novembro de 2018 e depois, no marco daquela efeméride (que se passou no contexto da pandemia de covid-19), destacam-se os seguintes iniciativas realizadas e apoiadas pela embaixada:

- conferência "150 anos da imigração polonesa no Brasil", organizada pelo Senado polonês, com a presença do seu então Presidente, Stanislaw Karczewski, de autoridades do legislativo e do executivo poloneses, bem como de representantes do corpo diplomático e da comunidade polonesa-brasileira;
- abertura oficial do "Bom Dia Brasil", edições 2019 e 2020, o maior festival brasileiro na Polônia, organizado pela "Fundação Macunaíma";
- abertura oficial da programação das celebrações dos 100 anos do estabelecimento das relações diplomáticas Brasil-Polônia, com apresentação de músicos poloneses;
- promoção de ações "on-line" sobre o centenário das relações diplomáticas bilaterais, incluindo a criação de logomarca para o evento;
- produção e divulgação, nas mídias sociais da embaixada, de vídeos comemorativos alusivos ao sesquicentenário e ao centenário;
- apoio ao "Prêmio Sérgio Vieira de Mello", organizado pela "Associação Villa Decius", de Cracóvia, como reconhecimento do trabalho de pessoas e instituições "na defesa da paz e da cooperação internacional";
- concerto, com transmissão ao vivo em canal digital no "YouTube", de músicos poloneses de jazz e da orquestra "Melanidis", que interpretaram ritmos brasileiros e o qual contou, até novembro de 2021, com cerca de 11.000 visualizações;
- exibição virtual das exposições, cedidas pelo Consulado-Geral do Brasil em Genebra, "Legado do exílio: a contribuição dos refugiados da Segunda Guerra Mundial para o Brasil" e "Fayga Ostrower – 100 anos";
- apoio ao lançamento, em colaboração com os Correios do Brasil e da Polônia, de selos comemorativos aos 100 anos do estabelecimento das relações diplomáticas bilaterais;
- apoio à edição especial da revista anual bilíngue "Água Vai" (número 10, ano 2019/2020), intitulada "Centenário das Relações Diplomáticas Brasil-Polônia. 1920-2020", elaborada pelos professores e estudantes do curso de língua portuguesa da Universidade Maria Curie-Sklodowska (UMCS);

- publicações de artigos sobre o centenário das relações diplomáticas bilaterais, em periódicos alusivos ao evento, bem como no diário "Rzeczpospolita" ("República" - a segunda maior circulação do país) e em revistas especializadas da Polônia;
- participação do chefe do posto no programa "Guia Diplomático", da Televisão Pública Polonesa (TVP3);
- realização de negociações (em curso) com vistas à assinatura de Programa Executivo de Cooperação Cultural e de Acordo de Cooperação na Área Cinematográfica.

61. No que tange à difusão, promoção e popularização da língua portuguesa, destaco as diversas instituições de ensino polonesas que mantém o ensino do idioma em sua grade curricular, tais como as universidades de Varsóvia, Lublin, Cracóvia, Wroclaw e Poznan, assim como escolas secundárias e de ensino fundamental deste país.

62. Ainda nesse aspecto, o posto tem acompanhado e apoiado atividades de instituições de ensino polonesas em iniciativas relacionadas à divulgação da língua portuguesa e ao intercâmbio educacional, do que foram exemplo:

- patrocínio honorário do "I Simpósio de Português do Brasil - abordagens didáticas", organizado pelo Instituto dos Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos da Universidade de Varsóvia, em colaboração com a USP e com a editora "Biblioteka Iberyjska";
- promoção dos exames Celpe-Bras, de 2019 a 2021, organizado pela Universidade Marie Curie-Sklodowska, de Lublin;
- presença na premiação da 19ª edição do "Concurso Nacional dos Conhecimentos sobre o Brasil" dirigido aos alunos do ensino médio e da 5ª edição do concurso regional dirigido aos alunos do ensino fundamental (7º e 8º ano), organizadas pelo Liceu Ruy Barbosa, de Varsóvia, cujo tema foi folclore e lendas do Brasil;
- participação na feira de programas de mobilidade estudantil da "Warsaw School of Economics – SGH International Picnic", para promoção de intercâmbio acadêmico-estudantil e realização de estágios no Brasil;
- tradução para o polonês e publicação da obra "Viva o Povo Brasileiro", de João Ubaldo Ribeiro, a cargo da editora local "REBIS", no âmbito do programa de traduções da Fundação Biblioteca Nacional (FBN);
- participação na conferência "BRAZIL - KRAKÓW. A bridge to South America", dedicada à cooperação científica e acadêmica entre as universidades polonesas e brasileiras;
- inclusão da Polônia na lista de países participantes do Programa Estudante-Convênio - Graduação (PEC-G), do Ministério da Educação do Brasil;
- inauguração de núcleos de estudos brasileiros nas Universidades de Varsóvia e Jaguelônica (Cracóvia); e
- publicação da aludida coletânea de ensaios "Polska i Brazylia - bliszze, niz sie wydaje" ("Polônia e Brasil - mais próximos do que parece"), em colaboração com o núcleo de estudos brasileiros do Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos da Universidade de Varsóvia, com o Museu da História do Movimento Popular Polonês e a Sociedade Polono-Brasileira.

63. Mencione-se ainda a premiação, em maio de 2021, pela estudante brasileira Lara Maria Guedes Gonçalves Costa, como melhor aluna estrangeira de graduação da Polônia, na competição anual "Interstudent - Competition for the Best International Student in Poland", reconhecimento

atribuído anualmente a estudante ou pesquisador(a) estrangeiro(a) nas categorias Graduação, Mestrado e Doutorado. A notável brasileira foi premiada, segundo exultou a comissão organizadora do prêmio, "por sua coragem em assumir difíceis desafios no campo da ciência; por seu desempenho acadêmico acima da média; e por suas ações beneméritas e de caridade no âmbito da comunidade acadêmica polonesa".

Relações consulares

64. O Brasil conta com consulados honorários na Polônia nas cidades de Cracóvia, Lublin, Poznan e Wroclaw, que se situam entre as mais importantes cidades polonesas, após a capital, e populares destinos do país para turistas, empresários, acadêmicos e estudantes brasileiros. A comunidade brasileira na Polônia é pequena, se comparada à residente em outros países europeus: no início de 2018, 907 brasileiros estavam matriculados junto à embaixada do Brasil em Varsóvia, embora se estime haver hoje, em novembro de 2021, mais de 3.000 nacionais residentes permanentes na Polônia.

65. Em outubro de 2021 foram iniciados consultas e procedimentos para instalação de Conselho de Cidadãos na Polônia, com vistas a sua subsequente transformação em Conselho de Cidadania, tendo em conta sobretudo a celebração do bicentenário da Independência do Brasil, em 2022, e a realização das eleições presidenciais, no mesmo ano - celebrações e acontecimento que demandarão grande engajamento e participação da comunidade brasileira na Polônia.

66. Destaque-se ainda, na atuação dos Consulados Honorários do Brasil na Polônia, notadamente nos casos de Cracóvia e Wroclaw, a decisiva atuação dos respectivos cônsules para a promoção comercial brasileira e a realização de investimentos no País - em certos casos com a participação e o envolvimento direto de empresas polonesas que dirigem.

Desafios e projetos para 2022

67. Como se pode depreender da extensa, rica e diversificada agenda bilateral, em praticamente todos os campos e atividades a Polônia tem galgado posições e alçado sua importância no quadro geral das relações diplomáticas com o Brasil, e vice-e-versa, no tocante ao Brasil, em relação ao governo e à sociedade poloneses.

68. Acontecimento de importância histórica para as relações bilaterais, esperado para 2022, é a programada visita do senhor Presidente da República a este país, que somente não veio a se concretizar devido às restrições impostas pela pandemia de covid-19. A visita, objeto de sucessivos convites de diversas autoridades do governo polonês e, particularmente, do Presidente Andrzej Duda, está prevista para o próximo semestre, e poderá vir a ser corolário do fortalecimento das relações bilaterais em anos recentes.

69. Outro tema que deverá marcar e mobilizar as relações bilaterais em 2022 será, desta feita, as celebrações do bicentenário da independência do Brasil, ano para o qual já estão previstos, na Polônia, diversos eventos, celebrações, homenagens e intervenções em espaços públicos do país, notadamente da capital, Varsóvia. Será oportunidade, juntamente com a visita presidencial, para

consolidar a imagem e a posição do Brasil como parceiro estratégico extra-europeu da Polônia - com os diversos benefícios para o País que tal condição encerra.